

AÇÕES AFIRMATIVAS EM DEBATE: EXPERIÊNCIAS DE POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA PARA POPULAÇÕES NEGRAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA UDESC (SC) E NA UNIFESSPA (PA)¹

Janine Soares da Rosa de Moraes², Vera Márcia Marques Santos³, Karla Leandro Rascke⁵

¹ Vinculado ao projeto “Estudo Comparado Ações Afirmativas para População Negra, em Especial Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas – UDESC/SC – Unifesspa/PA (2009-2019)”
PPPG/CEAD/UDESC

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – FAED/UDESC – janinesoaresrm@gmail.com

³ Orientador, Departamento de Educação Física – CEFID – carlos.piccolo@udesc.br

⁴ Orientadora, Departamento de Educação – CEAD/UDESC – vera.santos@udesc.br

⁵ Orientadora, Departamento de História – FAHIST/Unifesspa – karla.rascke@unifesspa.edu.br

A presente pesquisa é fruto de um convênio de Cooperação Técnico-Científica entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Iniciada no segundo semestre de 2019 com previsão de encerramento em dezembro de 2021, foi gestado no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UDESC) em parceria com o Laboratório Educação e Sexualidade (LabEduSex/CEAD/UDESC), no Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade, e vinculado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva do CEAD/UDESC, e o Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação NUMBUNTU da UNIFESSPA. Sobre esta base sólida de coletivos engajados em uma mudança social, na fase de formulação do problema de pesquisa nos perguntamos: como construir estratégias que possam contribuir com o acesso, permanência e sucesso de estudantes da população negra, comunidades quilombolas e povos indígenas na UDESC? A busca por respostas a esta pergunta nos leva a lançar um olhar sobre as ações afirmativas (AA) desenvolvidas na Unifesspa, uma universidade no Norte do país e que possui políticas de ação afirmativa bastante condizentes com a realidade social, tanto no âmbito do acesso quanto da permanência. Assim, objetivamos ampliar nossa percepção e estudos, a partir da diversidade étnica, social e cultural em território amazônico e refletir sobre avanços, conquistas, limites e possibilidades das AA existentes na Unifesspa. Pretendemos refletir sobre as experiências institucionais de implementação das AA nas universidades sede da pesquisa, criar uma proposta de processo seletivo especial e políticas de acompanhamento e apoio estudantil, visando ampliar as políticas de AA existentes na UDESC. A metodologia escolhida se apresenta em três etapas, no âmbito da mobilidade estudantil. Em uma pesquisa qualitativa, aplicada, que quanto aos objetivos é exploratória e quanto aos procedimentos de coleta de dados se utiliza da revisão bibliográfica e pesquisa documental. Na primeira etapa realizamos um levantamento dos acordos internacionais e legislações nacionais que influenciaram e regulamentaram as AA para o acesso e a permanência no ensino superior. Para a revisão bibliográfica pertinente ao tema usamos três tipos de materiais: Teses, Dissertações e Artigos Científicos. As fontes de pesquisa foram o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores escolhidos para as buscas foram pensados com base nos objetivos do projeto, priorizando a produção entre 2015 a 2019.

No momento de escrita deste texto estamos na segunda etapa, na qual trabalhamos com os documentos institucionais como: resoluções, editais, portarias e PDIs das universidades sede da pesquisa. Esta análise documental nos levou a uma nova investigação bibliográfica, para construirmos um estado da arte do que já havia sido produzido em relação às AA nas Instituições de Ensino Superior (IES) sede da pesquisa, voltamos às bases de dados agora incluindo a Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Todo este trabalho nos prepara para iniciar a terceira e última fase deste projeto de pesquisa, que consistirá em eixos de análise e apresentação dos resultados a serem entregues a UDESC e a Unifesspa. Nossos resultados preliminares estão se desdobrando em análises e discussões dos processos de formulação e implementação das Políticas de Ações Afirmativas nas duas IES. Conseguimos compreender como estas instituições construíram suas políticas de AA historicamente, a partir de diferentes percepções em relação às desigualdades de oportunidade no acesso, permanência e sucesso acadêmico. A UDESC reconheceu os sujeitos que foram historicamente alijados do direito a educação, e por consequência no ensino universitário, por este motivo aprovou em 2009 a sua Política de Inclusão na Resolução 017/2009, com uma promessa de que diferentes identidades culturais teriam acesso à universidade pública, qual sejam: necessidades especiais, raça e/ou etnia, identidade de gênero e/ou orientação sexual e condição socioeconômica. Este posicionamento frente às desigualdades de gênero, classe e raça fez a UDESC mobilizar-se para a formulação e implementação de AA, pois em 2011 a universidade dos catarinenses aplicava um sistema de cotas.

Entretanto, este trabalho foi sufocado por uma narrativa que destoa da concepção declarada em sua Política de Inclusão: processo sistemático e intencional que possibilita o acesso à Universidade, de sujeitos marcados por atributos identitários, historicamente subordinados nas relações de poder social. Na disputa de narrativas a UDESC aceitou conviver com a ideia de meritocracia, compreendendo o acesso e permanência a partir do mérito, permitiu dentre outras exclusões, construir um processo de acesso baseado em vestibular, no qual acredita ser possível selecionar somente os melhores alunos/as.

A Unifesspa nasce em um contexto pós lei de cotas, muito atenta, estimulada e cobrada pelas demandas dos grupos sociais das regiões a que atende, qual seja Amazônia Oriental, em especial, e região Norte do país. A partir da valorização da diversidade, compreendendo que sua comunidade acadêmica precisa expressar a diversidade de sujeitos presentes na sociedade paraense, utiliza as AA para atender diferentes sujeitos a fim de garantir a eles/as não só o acesso, mas também a permanência e sucesso. Cumpre seu papel social ao garantir o acesso à universidade via SISU, aplicando a lei de cotas e garantindo a entrada da população negra e de pessoas com deficiência. A partir de processos seletivos especiais e específicos, a Unifesspa destina vagas a integrantes de comunidades quilombolas, povos indígenas, comunidades ribeirinhas e povos do campo. Com sistemas de auxílios e bolsas disponibiliza a possibilidade de permanência e com programas como Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) e Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND), bem como suporte do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAIA) possibilita apoio pedagógico que viabiliza o sucesso dos/as estudantes.

Palavras-chave: Ações Afirmativas, UDESC, Unifesspa